

Becos da minha terra,
discriminados e humildes,
lembrando passadas eras...

- 35 Beco do Cisco.
 Beco do Cotovelo.
 Beco do Antônio Gomes.
 Beco das Taquaras.
 Beco do Seminário.
40 Bequinho da Escola.
 Beco do Ouro Fino.
 Beco da Cachoeira Grande.
 Beco da Calabrote.
 Beco do Mingu.
 Beco da Vila Rica...
- 45 Conto a estória dos becos,
 dos becos da minha terra,
 suspeitos... mal afamados
 onde família de conceito não passava.
 “Lugar de gatinha” - diziam, virando a cara.
- 50 De gente do pote d’água.
 De gente de pé no chão.
 Becos de mulher perdida.
 Becos de mulheres da vida.
 Renegadas, confinadas
55 na sombra triste do beco.
 Quarto de porta e janela.
 Prostituta anemiada,
 solitária, hética, engalicada,
 tossindo, escarrando sangue
60 na umidade suja do beco.
- Becos mal assombrados.
 Becos de assombração...
 Altas horas, mortas horas...
 Capitão-mor - alma penada,
65 terror dos soldados, castigado nas armas.
 Capitão-mor, alma penada,
 num cavalo ferrado,
 chispando fogo,
 descendo e subindo o beco,
70 comandando o quadrado - feixe de varas...
 Arrastando espada, tinindo esporas...
- Mulher-dama. Mulheres da vida,
 perdidas,
 começavam em boas casas, depois,
75 baixavam pra o beco.
 Queriam alegria. Faziam bailaricos.
 - Baile Sifilítico - era ele assim chamado.
 O delegado-chefe de Polícia - brabeza -
 dava em cima...
- 80 Mandava sem dó, na peia.
 No dia seguinte, coitadas,
 cabeça raspada a navalha,

obrigadas a capinar o Largo do Chafariz,
na frente da Cadeia.

85 Becos da minha terra...
 Becos de assombração.
 Românticos, pecaminosos...
 Têm poesia e têm drama.
90 O drama da mulher da vida, antiga,
 humilhada, malsinada.
 Meretriz venérea,
 desprezada, mesentérica, exangue.
 Cabeça raspada a navalha,
95 castigada a palmatória,
 capinando o largo,
 chorando. Golfando sangue.

(ÚLTIMO ATO)

Um irmão vicentino comparece.
Traz uma entrada grátis do São Pedro de Alcântara.
100 Uma passagem de terceira no grande coletivo de São Vicente.
Uma estação permanente de repouso - no aprazível São Miguel.

Cai o pano.

CORALINA, Cora. **Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais**. 21ª ed. - São Paulo: Global Editora, 2006.

Texto 2

O ELEFANTE

1	Fabrico um elefante de meus poucos recursos. Um tanto de madeira tirado a velhos móveis		mais fluida e permanente, alheia a toda fraude.
5	talvez lhe dê apoio. E o encho de algodão, de paina, de doçura. A cola vai fixar suas orelhas pensas.	25	Eis o meu pobre elefante pronto para sair à procura de amigos num mundo enfasiado que já não crê em bichos e duvida das coisas.
10	A tromba se enovela, é a parte mais feliz de sua arquitetura.	30	Ei-lo, massa imponente e frágil, que se abana e move lentamente a pele costurada onde há flores de pano
15	Mas há também as presas, dessa matéria pura que não sei figurar. Tão alva essa riqueza a espojar-se nos circos sem perda ou corrupção.	35	e nuvens, alusões a um mundo mais poético onde o amor reagrupa as formas naturais.
20	E há por fim os olhos, onde se deposita a parte do elefante	40	Vai o meu elefante pela rua povoada, mas não o querem ver

	nem mesmo para rir da cauda que ameaça deixá-lo ir sozinho.		segredos, episódios não contados em livro, de que apenas o vento, as folhas, a formiga
45	É todo graça, embora as pernas não ajudem e seu ventre balofo se arrisque a desabar ao mais leve empurrão.	75	reconhecem o talhe, mas que os homens ignoram, pois só ousam mostrar-se sob a paz das cortinas
50	Mostra com elegância sua mínima vida, e não há cidade alma que se disponha a recolher em si	80	à pálpebra cerrada.
55	desse corpo sensível a fugitiva imagem, o passo desastrado mas faminto e tocante.	85	E já tarde da noite volta meu elefante, mas volta fatigado, as patas vacilantes se desmancham no pó.
60	Mas faminto de seres e situações patéticas, de encontros ao luar no mais profundo oceano, sob a raiz das árvores ou no seio das conchas,	90	Ele não encontrou o de que carecia, o de que carecemos, eu e meu elefante, em que amo disfarçar-me.
65	de luzes que não cegam e brilham através dos troncos mais espessos. Esse passo que vai sem esmagar as plantas	95	Exausto de pesquisa, caiu-lhe o vasto engenho como simples papel. A cola se dissolve e todo o seu conteúdo de perdão, de carícia, de pluma, de algodão, jorra sobre o tapete, qual mito desmontado.
70	no campo de batalha, à procura de sítios,	100	Amanhã recomeço.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **O Elefante**. 9ª ed. - São Paulo: Editora Record, 1983.

1ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>Sabe-se que o prefixo de negação “in”, na língua portuguesa, pode assumir diferentes formas, de acordo com a ocorrência dos fenômenos de assimilação e mesmo de dissimilação.</p> <p>Assinale a opção em que o significado do prefixo “in” difere do sentido encontrado nas palavras “indefeso” e “indefinido” no verso abaixo transcrito:</p> <p>“Ser indefeso, indefinido, que só se vê na minha cidade.” (texto 1, verso 28)</p> <p>(A) Alimentar a criança é indispensável ao seu crescimento saudável.</p> <p>(B) A conclusão a que se chegou parecia algo ilógico.</p> <p>(C) Sua situação me parece irregular.</p> <p>(D) Eles estavam impossibilitados de frequentar aquele local.</p> <p>(E) Ele está tão fraco que já não consegue ingerir os alimentos.</p>	
2ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>Os becos descritos no texto 1 denunciam lugares marginalizados, abandonados e, mais frequentemente, não amados. Assinale a opção em que o verso transcrito condiz com essa afirmativa.</p> <p>(A) “Amo tua paisagem triste, ausente, suja.” (verso 2)</p> <p>(B) “Amo a prantina silenciosa do teu fio de água,” (verso 9)</p> <p>(C) “Amo a avenca delicada que renasce” (verso 13)</p> <p>(D) “Amo esses burros-de-lenha” (verso 18)</p> <p>(E) “Amo e canto com ternura” (verso 29)</p>	
3ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>“Amo e canto com ternura / todo o errado da minha terra” (texto 1, versos 29 e 30).</p> <p>A substantivação do adjetivo “errado”, antecedido pelo determinante “o”, que aparece no trecho acima destacado do poema de Cora Coralina</p> <p>(A) fala do desdém relativo à maneira como vivem os habitantes dos becos.</p> <p>(B) mostra que a voz poética é avessa a tudo o que acontece nos becos.</p> <p>(C) salienta uma proximidade e cumplicidade entre quem ama e quem recebe o amor.</p> <p>(D) revela apatia em relação aos becos de Goiás e a seus frequentadores.</p> <p>(E) trata unicamente da exclusão social dos moradores dos becos.</p>	

4ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>“E aquele menino, lenheiro ele, salvo seja.” (texto 1, verso 23)</p> <p>O modo em que se encontra o verbo ser na forma verbal acima destacada, em contraste com o modo de todas as outras formas verbais do poema, evoca</p> <p>(A) um indício de certeza, característico do modo indicativo das formas verbais em português, pois é certo que a vida do menino é amarga.</p> <p>(B) algo irreal, hipotético, expresso pelo modo subjuntivo, que aponta, no entanto, para um desejo, uma possibilidade, no caso, de que o menino seja resgatado daquele cotidiano que lhe rouba a infância.</p> <p>(C) um anúncio, um sinal pertinente ao modo indicativo, de que o menino será salvo de sua realidade tão dura.</p> <p>(D) a certeza, expressa pelo modo verbal, de que a existência do menino é atravessada pelo trabalho infantil.</p> <p>(E) o tom imperativo da voz poética que está presente não apenas nesse verso, mas ao longo de todo o poema.</p>	
5ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>O texto 1 se inicia em um processo descritivo e passa para o descritivo-narrativo. Isso se confirma pelo(a)</p> <p>(A) contraste entre o uso abundante de adjetivos concomitante ao parco uso de formas verbais nas primeiras estrofes em relação à recorrência de formas verbais indicativas de ação conjugadas, predominantemente, no pretérito imperfeito do modo indicativo nas estrofes finais.</p> <p>(B) uso de verbos conjugados na primeira pessoa do singular do modo indicativo nas primeiras estrofes em contraste com os verbos conjugados em terceira pessoa do pretérito imperfeito do indicativo nas estrofes finais.</p> <p>(C) frequência com que aparecem, no início do poema, palavras cujos significados estão associados à tristeza e ao abandono dos becos em contraste com o final do poema em que comparecem forças preocupadas em garantir ordem na vida pública.</p> <p>(D) fato de que a escritora se conforma ao processo mais tradicional na construção dos poemas.</p> <p>(E) necessidade de dar ao poema um tom realista, afastando-o do romantismo tradicionalmente associado às formas poéticas como um todo.</p>	

6ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>Dentre os pares de versos do texto 1 abaixo transcritos, assinale a alternativa em que há nítida descrição de uma transformação ocorrida durante a passagem do tempo.</p> <p>(A) “e a plantinha desvalida, de caule mole / que se defende, viceja e floresce” (versos 15 e 16)</p> <p>(B) “secos, lanzudos, malzelados, cansados, pisados. / Arrochados na sua carga, sabidos, procurando a sombra,” (versos 20 e 21)</p> <p>(C) “pequeno para ser homem, / forte para ser criança.” (versos 26 e 27)</p> <p>(D) “suspeitos... mal afamados / onde família de conceito não passava.” (versos 47 e 48)</p> <p>(E) “terror dos soldados, castigados nas armas. / Capitão-mor, alma penada,” (versos 65 e 66)</p>	
7ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>O valor semântico do vocábulo “errado”, exaltado pela autora no texto 1 em</p> <p>“Amo e canto com ternura todo o errado da minha terra.” (versos 29 e 30)</p> <p>não se aplica a</p> <p>(A) paisagem triste (verso 2).</p> <p>(B) sandália velha (verso 7).</p> <p>(C) velho cano (verso 12).</p> <p>(D) Baile Sifilítico (verso 77).</p> <p>(E) irmão vicentino (verso 98).</p>	
8ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>O vocábulo estranho ao campo morfossemântico da palavra “hética” (texto 1, verso 58) é</p> <p>(A) magra.</p> <p>(B) consumida.</p> <p>(C) confinada.</p> <p>(D) franzina.</p> <p>(E) definhada.</p>	

9ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>A respeito do uso do vocábulo “sabidos” (texto 1, verso 21), pode-se afirmar que</p> <p>(A) indica a “esperteza” dos “burrinhos dos morros” ao optarem por ter suas cargas arrochadas.</p> <p>(B) confere valor semântico positivo à expressão “burrinhos dos morros”.</p> <p>(C) compara a escolha dos “burrinhos dos morros” pelas cangalhas à imundície dos “becos antigos”.</p> <p>(D) estabelece uma ideia contraditória e pejorativa à expressão “burrinhos dos morros”.</p> <p>(E) reforça o sentido de animal maltratado por seus donos: uma atitude distinta daquela conferida pela voz poética que aparece no primeiro verso da estrofe em questão.</p>	
10ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>Considere os versos 68 a 80 do texto 2, transcritos abaixo:</p> <p style="padding-left: 40px;">“Esse passo que vai sem esmagar as plantas no campo de batalha, à procura de sítios, segredos, episódios não contados em livro, de que apenas o vento, as folhas, a formiga reconhecem o talhe, mas que os homens ignoram, pois só ousam mostrar-se sob a paz das cortinas à pálpebra cerrada.”</p> <p>Acerca de “vento”, “folhas” e “formiga”, pode-se afirmar que</p> <p>(A) significam a procura do poeta por novos “sítios”, ou seja, novo público, futuros leitores do poema.</p> <p>(B) são comparados ao “livro” que o poeta pretende escrever sob a paz das cortinas.</p> <p>(C) não constituem elementos naturais capazes de compreender e espelhar a natureza do “elefante”.</p> <p>(D) estão presentes no poema com o objetivo de exaltar o comportamento humano que só se mostra “sob a paz das cortinas / à pálpebra cerrada”.</p> <p>(E) eles não ignoram o que o homem ignora.</p>	

11ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>A conjunção “mas” que se repete nas estrofes do texto 2 nos versos 41, 58, 59, 77 e 83</p> <p>(A) exprime consequência de uma árdua tarefa dada ao elefante que, de tanto pesquisar, ficou exausto.</p> <p>(B) tem na verdade uma função aditiva: embora sua forma seja a de uma adversativa, apenas liga as ideias dando continuidade e sequência ao texto.</p> <p>(C) traz em si uma ideia de compensação como na oração “não era bonito, mas esbanjava simpatia”.</p> <p>(D) dá forma ao contraste entre a expectativa inicial e a volta para casa: o homem não se deixa receber a ternura que o elefante carrega.</p> <p>(E) é a conjunção mais comumente utilizada entre as adversativas, não exercendo, no entanto, relação de contraste nos versos do texto.</p>	
12ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>No texto 2, considerando o elefante fabricado artesanalmente como uma alegoria para falar da arte, mandar o elefante à rua aponta para um desejo de</p> <p>(A) divulgação daquilo que até então era privado e íntimo.</p> <p>(B) invisibilidade da coisa criada.</p> <p>(C) anonimato e silenciamento, já que há nas ruas um burburinho incessante que acaba por silenciar tudo o que nela transita.</p> <p>(D) fuga às responsabilidades do artista, pois o poeta sucumbe diante de sua inspiração.</p> <p>(E) banalização dos sentimentos que inspiraram o poeta a construir seu elefante.</p>	
13ª QUESTÃO	Valor: 0,5
<p>Considere os versos 95 a 98 do texto 2, transcritos abaixo:</p> <p>“e todo o seu conteúdo de perdão, de carícia, de pluma, de algodão, jorra sobre o tapete,”</p> <p>A figura de linguagem construída a partir de uma relação entre os campos semânticos evocados pelo título do poema e de seus versos acima destacados é a (o)</p> <p>(A) ambiguidade.</p> <p>(B) apóstrofe.</p> <p>(C) antítese.</p> <p>(D) eufemismo.</p> <p>(E) metonímia.</p>	

14ª QUESTÃO**Valor: 0,5**

Observe os vocábulos destacados em negrito nos versos 39 a 44 do texto 2, transcritos abaixo:

“Vai **o** meu elefante
pela rua povoada,
mas não **o** querem ver
nem mesmo para rir
da cauda que ameaça
deixá-**lo** ir sozinho.”

Sobre esses vocábulos, de acordo com a gramática normativa, considere as seguintes afirmações:

- I – o primeiro “o” é um artigo definido e o segundo é uma forma pronominal oblíqua, assim como a forma “lo” em “deixá-lo”.
- II – a colocação do segundo “o” junto ao advérbio de negação aproxima-se do registro mais utilizado no português falado no Brasil.
- III – “o” e “lo” nos versos “mas não o querem ver” e “deixá-lo ir sozinho” são formas pronominais que garantem a coesão referencial anafórica.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões)

- (A) I apenas.
- (B) III apenas.
- (C) I e II apenas.
- (D) I e III apenas.
- (E) II e III apenas.

15ª QUESTÃO**Valor: 0,5**

O poema *O elefante* (texto 2)

- (A) anuncia, por meio da alegoria do animal, que o tamanho dos problemas dos adultos é inversamente proporcional ao tamanho do elefante, sendo, ao mesmo tempo, um poema direcionado às crianças.
- (B) estabelece uma relação criador/criatura e, metaforicamente, é possível falar de um paralelo entre arte/artista: o conteúdo produzido pelo artista é causa e consequência, ao mesmo tempo, do trabalho do poeta com as palavras.
- (C) desconecta o elefante (criação) de seu criador, retirando deste toda a sua capacidade criativa.
- (D) mostra a criatura, o elefante, como algo definido e único: criá-lo é tão trabalhoso que não há possibilidade de criar outros elefantes.
- (E) revela, metaforicamente, um descuido com o fazer poético ao descrever a deselegância do elefante mal construído, que segue pelas ruas de modo desequilibrado.

16ª QUESTÃO**Valor: 0,5**

Considere os versos 19 a 23 do texto 2, transcritos abaixo:

“E há por fim os olhos,
onde se deposita
a parte do elefante
mais fluida e permanente,
alheia a toda fraude.”

Abaixo, você encontrará alguns ditados populares elencados. Qual destes ditados mais se aproxima da ideia veiculada no verso 23, “alheia a toda fraude”?

- (A) “Fazer o bem sem olhar a quem.”
- (B) “O pior cego é aquele que não quer ver.”
- (C) “Perto dos olhos, longe do coração.”
- (D) “Em terra de cego, quem tem um olho é rei.”
- (E) “Os olhos são a janela da alma.”

17ª QUESTÃO**Valor: 0,5**

Assinale a alternativa em que os vocábulos são acentuados de acordo com as mesmas regras de acentuação gráfica das palavras abaixo transcritas, respectivamente:

sandália (verso 7, texto 1); **úmida** (verso 17, texto 1); **só** (verso 28, texto 1); **sensível** (verso 55, texto 2); **conteúdo** (verso 95, texto 2).

- (A) réstia, sífilítico, vê, grátis, baú
- (B) água, família, há, revólver, frágil
- (C) infância, matéria, à, móveis, saúva
- (D) estória, poético, têm, viúva, maiúscula
- (E) solitária, fáceis, deixá-lo, médio, carícia

18ª QUESTÃO**Valor: 0,5**

Sobre os textos 1 e 2, analise as afirmações abaixo:

- I. descrevem um exterior cuja aparência pode ser vista como deselegante, guardando, porém, tanto os becos quanto o elefante, um interior rico em poesia e vida.
- II. revelam uma construção erudita, rígida e intelectualizada de uma narrativa poética cuja forma apresenta estrofes regulares e longas, intercaladas por estribilho.
- III. há uma relação estreita entre prosa e poesia revelada no encadeamento que oscila entre a descrição e a narração.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões)

- (A) I apenas.
- (B) II apenas.
- (C) I e III apenas.
- (D) II e III apenas.
- (E) I, II e III.

19ª QUESTÃO**Valor: 0,5**

Quanto à estrutura, os textos 1 e 2

- (A) são haicais pois transmitem imensa sabedoria em relação ao tamanho dos textos apresentados.
- (B) são acrósticos que cantam determinado lugar ou coisa.
- (C) são baladas que fazem referência a um tempo perdido.
- (D) são poemas modernos que apresentam versos brancos ou livres e estrofes polimétricas.
- (E) são sonetos e apresentam conteúdos ligados à sabedoria acumulada pelos poetas ao longo do tempo.

A respeito do “conceito de erro em língua”, o gramático Luiz Antônio Sacconi, em sua obra “Nossa Gramática – Teoria e Prática”, afirma:

“Em rigor, ninguém comete erro em língua, exceto nos casos de ortografia. O que se comete são transgressões da norma culta. De fato, aquele que, num momento íntimo do discurso, diz: “Ninguém deixou ele falar”, não comete propriamente erro; na verdade, transgride a norma culta. (...) Vale lembrar, finalmente, que a língua é um costume. Como tal, qualquer transgressão, ou chamado erro, deixa de sê-lo no exato instante em que a maioria absoluta o comete, passando, assim, a constituir fato linguístico (registro de linguagem definitivamente consagrado pelo uso, ainda que não tenha amparo gramatical).”

SACCONI, Luiz Antônio. Nossa Gramática – Teoria e Prática – 18ª ed. Reformada e atual. São Paulo: Atual, 1994. pp. 8 e 9.

Considerando o conceito de “erro em língua”, exposto acima, assinale a alternativa em que se apresenta uma transgressão da norma culta considerada “fato linguístico”?

- (A) Eu não sei aonde o elefante quer chegar.
- (B) Ana Lins Bretas, cujo pseudônimo era Cora Coralina, foi uma grande escritora brasileira.
- (C) “E há por fim os olhos, / onde se deposita / a parte do elefante” (texto 2, versos 19 a 21).
- (D) “Ele não encontrou / o de que carecia, / o de que carecemos,” (texto 2, versos 86 a 88).
- (E) É uma das poucas opiniões do poeta onde existe uma controvérsia.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Tomando por base de reflexão os dois textos apresentados nesta prova, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **as contribuições da arte para uma percepção da realidade que vá além das aparências**.

O seu texto deverá ter entre 25 (vinte e cinco) a 30 (trinta) linhas escritas à tinta azul ou preta.

A produção de texto DEVERÁ ser realizada no CADERNO DE SOLUÇÕES.



CONCURSO DE ADMISSÃO



QUESTÕES DE 21 A 40 INGLÊS

PARA AS QUESTÕES DE 21 A 30, ESCOLHA A ALTERNATIVA QUE COMPLETA O TEXTO 1 CORRETAMENTE.
(VALOR 0,4 / QUESTÃO)

Texto 1

FROM FILM STAR TO FREQUENCY-HOPPING INVENTOR

I'm guessing that some younger readers ____ (21) ____ who Hedy Lamarr was. Old-timers remember her as a popular Hollywood star of the mid-20th century. Characterized by MGM studio mogul Louis B. Mayer as "the most beautiful girl in the world," a title said to originally have been bestowed by stage director Max Reinhardt, she appeared in some 25 Hollywood films between 1938 and 1958.

____ (22) ____ her fans and many of her Hollywood colleagues was her creative side. They were unaware that ____ (23) ____ the cameras were not rolling, Ms. Lamarr might be at home at her drawing board, diligently working at some concept that might lead to a commercial product or a patentable invention.

____ (24) ____ an admirer of Hedy Lamarr the movie star (I particularly remember her in "Ziegfeld Girl," costarring James Stewart, Judy Garland, Lana Turner, and Tony Martin, and "H. M. Pulham, Esq.," with Robert Young and Van Heflen), I too was unaware of her innovative proclivities until 1984, when historian of cryptology David Kahn authored an article in *IEEE Spectrum*. It revealed to the uninitiated the existence of a 1941 patent ____ (25) ____ to Lamarr and her co-inventor, George Antheil, based on frequency-hopping and titled "Secret Communication System." World War II ____ (26) ____ in Europe, and Hedy, a native Austrian, left her munitions magnate husband Friedrich Mandl and relocated to the United States in 1937. As Hitler moved relentlessly in his attempt to conquer most of northern Europe, she was appalled by the German U-boat sinking of the SS City of Benarus. (...). She considered quitting the movie business and offering her services to the newly organized National Inventors Council (NIC), ____ (27) ____ to evaluate technology that could be useful in wartime, and chaired by inventor Charles Kettering. She did ____ (28) ____, however.

In Hollywood, Hedy had met George Antheil, not an engineer but a composer with “a fair grasp of electronics,” as historian Kahn expressed it. Antheil joined her in her attempt to devise a jam-proof guidance system for Allied torpedoes. A year before Pearl Harbor, she told Antheil she knew “a good deal about new munitions and various secret weapons,” presumably knowledge acquired while she was privy to discussions between Mandl and his munitions agents.

While not on the movie set, Lamarr would work with Antheil in her apartment to move her idea from concept to a practical system. In her early working documents a reference is made to the 116RX, the 1939 Philco radio console that featured the first wireless remote control (termed the Mystery Control and offering the listener options to select up to eight stations, a volume control, and an off switch). This ____ (29) ____ just one among several inputs that inspired her to ____ (30) ____ the idea she called “hopping of frequencies” (...)

CHRISTIANSEN, D. Adaptado de **From Film Star to Frequency-Hopping Inventor**. In: Institute of Electrical and Electronics Engineers. Disponível em: <<http://te.ieeeusa.org/2012/Apr/backscatter.asp>>. Acesso em: 15/06/2018.

21ª QUESTÃO	22ª QUESTÃO	23ª QUESTÃO	24ª QUESTÃO
(A) ought to know (B) must not know (C) should have known (D) will have known (E) may not know	(A) Spotted by (B) Unknown to (C) Shadowed under (D) Disguised as (E) Characterized by	(A) before (B) during (C) for (D) when (E) after	(A) Despite (B) Since (C) Although (D) Anyhow (E) Unless
25ª QUESTÃO	26ª QUESTÃO	27ª QUESTÃO	28ª QUESTÃO
(A) transferred (B) tackled (C) addressed (D) authorized (E) issued	(A) can have raged (B) should have been raging (C) would have raged (D) had been raging (E) could be raging	(A) exempted (B) designed (C) dismissed (D) entwined (E) chartered	(A) owt (B) neither (C) both (D) any (E) each
29ª QUESTÃO	30ª QUESTÃO		
(A) wouldn't have been (B) could have been (C) must have never been (D) hadn't ever been (E) had almost been	(A) come up with (B) come down on (C) come through (D) come over (E) come about		

Texto 2

CORPORATE CONTROL AND GLOBAL GOVERNANCE OF MARINE GENETIC RESOURCES

INTRODUCTION

The prospect of the ocean generating a new era of “blue growth” is increasingly finding its way into national and international policy documents around the world and has spurred a rush to claim ocean space and resources. If economic activities in coastal and offshore areas are to expand in an equitable and sustainable manner, in line with the Sustainable Development Goals (SDGs), progress is needed toward addressing multiple and potentially conflicting uses of ocean space within national jurisdictions, in addition to developing a consistent and transparent legal framework for the vast areas beyond national jurisdiction (ABNJ). These areas cover 64% of the world’s ocean and 47% of the Earth’s surface yet remain poorly understood or described.

Marine organisms have evolved to thrive in the extremes of pressure, temperature, chemistry, and darkness found in the ocean, resulting in unique adaptations that make them the object of commercial interest, particularly for biomedical and industrial applications. By 2025, the global market for marine biotechnology is projected to reach \$6.4 billion, spanning a broad range of commercial purposes for the pharmaceutical, biofuel, and chemical industries. One way to ensure exclusive access to these potential economic benefits is through patents associated with “marine genetic resources” (MGRs). Although the term MGRs has never been formally described, it suggests a subset of “genetic resources”, which have been defined under the Convention on Biological Diversity (CBD) as “genetic material of actual or potential value”.⁽³³⁾ The adoption of the Nagoya Protocol in 2010 represented an important step within the international policy arena to define obligations associated with monetary and nonmonetary benefit sharing of genetic resources and their products sourced from within national jurisdictions. No such mechanism currently exists for ABNJ.

(...)

BLASIAK, R.; JOUFFRAY, JB.; WABNITZ, C.; SUNDSTROM, E. e OSTERBLOM, H. Adaptado de **Corporate control and global governance of marine genetic resources**. In: Science Advances. Disponível em <<http://advances.sciencemag.org/content/4/6/eaar5237.full>>. Acesso em: 07/08/2018.

31ª QUESTÃO	Valor: 0,4
<p>Choose the correct option.</p> <p>(A) Ocean space and resources have had their ownership completely established.</p> <p>(B) There is no legal doctrine regarding the uses of ocean space beyond national jurisdiction.</p> <p>(C) Although “blue growth” is not economically attractive, some organizations need to own ocean space.</p> <p>(D) A good deal of knowledge has already been gathered about ocean space beyond national jurisdiction.</p> <p>(E) Corporate institutions have studied more than half of our planet’s surface.</p>	
32ª QUESTÃO	Valor: 0,4
<p>Choose the correct option.</p> <p>(A) Corporations intend to use patents associated with deep-sea marine genetic resources to guarantee they are the only ones to profit.</p> <p>(B) Industries willing to use the genetic material of organisms which have adapted to deep sea environment must follow the Nagoya Protocol no matter where they are exploring the sea.</p> <p>(C) The international policy has already established the most profitable type of commercial use for some specific genetic resources.</p> <p>(D) Equitable and sustainable development depend on laws defining the non-commercial use of the genes from marine organisms.</p> <p>(E) Pharmaceutical, biofuel, and chemical industries are obliged to invest in a broad range of the marine environment until 2025.</p>	
33ª QUESTÃO	Valor: 0,4
<p>Choose the appropriate continuation for “Although the term MGRs has never been formally described, it suggests a subset of ‘genetic resources,’ which have been defined under the Convention on Biological Diversity (CBD) as ‘genetic material of actual or potential value’.”</p> <p>(A) However, their substantial financial resources enable them to develop commercial applications despite uncertain timelines and returns on investment.</p> <p>(B) Past research has focused on countries where patents have been registered rather than the individual actors registering them.</p> <p>(C) Because of this, transnational corporations have a unique ability to capitalize on and monopolize markets characterized by global scope and complexity.</p> <p>(D) The registration of patent claims involving such resources constitutes an opaque and rapidly evolving frontier where the worlds of science, policy, and industry meet.</p> <p>(E) This facilitates the acquisition or collection of samples, for example, chartering vessels for a week-long sampling cruise of deep-water corals estimated in 2013 at \$455,000.</p>	

PARA AS QUESTÕES 34 E 35, RESPONDA DE ACORDO COM O TEXTO 3 A SEGUIR.

Texto 3

THE DISCOVERY OF PENICILLIN—NEW INSIGHTS AFTER MORE THAN 75 YEARS OF CLINICAL USE

ABSTRACT

After just over 75 years of penicillin's clinical use, the world can see that its impact was immediate and profound. In 1928, a chance event in Alexander Fleming's London laboratory changed the course of medicine. However, the purification and first clinical use of penicillin would take more than a decade. Unprecedented United States/Great Britain cooperation to produce penicillin was incredibly successful by 1943. This success overshadowed efforts to produce penicillin during World War II in Europe, particularly in the Netherlands. Information about these efforts, available only in the last 10–15 years, provides new insights into the story of the first antibiotic. Researchers in the Netherlands produced penicillin using their own production methods and marketed it in 1946, which eventually increased the penicillin supply and decreased the price. The unusual serendipity involved in the discovery of penicillin demonstrates the difficulties in finding new antibiotics and should remind health professionals to expertly manage these extraordinary medicines.

(. . .)

GAYNES, R. **The Discovery of Penicillin—New Insights After More Than 75 Years of Clinical Use**. In: Science, 2017. Disponível em: <http://wwwnc.cdc.gov/eid/article/23/5/16-1556_article>. Acesso em: 26/06/2018.

34ª QUESTÃO

Valor: 0,4

Choose the correct option.

- (A) Dutch researchers produced penicillin for it was cheaper than before. Concerning the supply of it, the increase was automatic.
- (B) The first clinical use of penicillin was not immediate owing to the impact of its discovery. This delay changed the History of Medicine.
- (C) The efforts by the Netherlands to produce the new drug weren't regarded as valuable until around a decade ago.
- (D) It is impossible that penicillin's first clinical use dates back more than 75 years.
- (E) The US and Great Britain succeeded in producing penicillin right after 1943.

Choose the correct option.

The meaning of the word “**serendipity**” in the sentence: “The unusual **serendipity** involved in the discovery of penicillin demonstrates the difficulties in finding new antibiotics (...)” is:

- (A) strategy.
- (B) fluke.
- (C) nuisance.
- (D) plan.
- (E) mishap.

PARA AS QUESTÕES 36 a 40 , RESPONDA DE ACORDO COM O TEXTO 5 A SEGUIR.

Texto 4

FRANK WHITTLE AND THE INVENTION OF THE JET ENGINE:

SIX PLACES TO TRACE HIS GENIUS

It was, in many ways, a very British sort of achievement. When the turbine began to spin on the “WU” – the prototype jet engine developed by the Coventry-born engineer Frank Whittle – it was a moment which changed the world. Had you been passing through the byways of Rugby, in Warwickshire, more than 80 years ago, you might even have heard it. A thrum of mechanics in sync, building and building, growing in intensity to become a roar; a giddy howl which would permanently alter the way we journey around our planet.

And yet it might so easily not have happened. Whittle’s triumph – on April 12, 1937 – was garnered in the face of official indifference and scientific doubt, and was only pulled off by a merest financial hair’s breadth, with the Second World War crowding in on all sides.

(. . .)

Here was a visionary who began fomenting his design for a jet engine as early as 1927, and patented it in 1930, yet had to swim against the current after seeing his idea pooh-poohed by the UK’s Air Ministry – which, upon seeing the blueprint in 1929, deemed it “impracticable.”

Undeterred, Whittle took his own path. In January 1936, he founded a private company, Power Jets Ltd, with aeronautical engineer Rolf Dudley Williams and retired RAF officer James Collingwood Tinling. With £2,000 of funding from O.T. Falk & Partners – an investment bank which was known for taking risks – the trio began converting what had been decried as fantasy into reality.

That first blur of blades as the WU (Whittle Unit) screamed into life was followed by a series of leaps forward. The Air Ministry placed its first order for Whittle’s brainwave in January

1940. The first jet-powered British plane took off from RAF Cranwell, Lincolnshire, on May 15, 1941. The rest is so much history.

None of this occurred in isolation. The story of the jet engine can never be told without mentions of Maxime Guillaume, who secured a French patent for a jet engine with a gas turbine in 1921 (no prototype was ever produced as it was beyond the scope of existing technology), and of Hans Von Ohain, who beat Whittle to the punch by building the first fully operational jet engine in 1939 as Germany chased advantages in the global conflict.

(. . .)

RAF = Royal Air Force

LEADBEATER, C. Adaptado de **Frank Whittle and the invention of the jet engine: Six places to trace his genius.**

In: The Telegraph. Disponível em: <<https://www.telegraph.co.uk/travel/destinations/europe/united-kingdom/england/articles/frank-whittle-and-the-birth-of-the-jet-engine/>>. Acesso em: 08/06/2018.

36ª QUESTÃO

Valor: 0,4

Choose the correct option.

- (A) Some 80 years ago, someone could have witnessed the jet engine tests if the person had been in Rugby.
- (B) The spinning of the turbine in 1937 would not be a milestone in history.
- (C) What happened in the city where Whittle was born changed the world 80 years after it, and this is very British.
- (D) Eventually, Whittle could prove there had been a reason for people to doubt his invention could work.
- (E) The giddy howl justified the existence of official indifference, but not the way we travel today.

37ª QUESTÃO

Valor: 0,4

Choose the correct option.

- (A) People seemed to want to sponsor Whittle. This is the only reason why his triumph was garnered.
- (B) Whittle triumphed a decade after he got funds to be invested in his project.
- (C) A large amount of money was available for his project before the Second World War began.
- (D) Whittle's problems had to do with low amount of money and contempt for his project.
- (E) If Williams and Tinling had been convinced of Whittle's ideas, they would have contributed to the project.

38ª QUESTÃO	Valor: 0,4
<p>Choose the correct option.</p> <p>(A) Whittle patented his invention right after the test proved he was right and, consequently, he had money to found a company.</p> <p>(B) Whittle had been swimming against the current for three years when the thrum that became a roar meant a real change in History.</p> <p>(C) It's not such a surprise O.T. Falk & Partners funded a project that had been seen with a certain disdain since it was a bank which took risks.</p> <p>(D) At the time Whittle's project was funded, another jet engine project had been patented in France ten years before. However, there was no prototype of that.</p> <p>(E) The institution that dismissed Whittle's ideas is not the same that ordered him a jet plane in 1940.</p>	
39ª QUESTÃO	Valor: 0,4
<p>Choose the correct option.</p> <p>The sentence: "That first blur of blades as the WU (Whittle Unit) screamed into life was followed by a series of leaps forward" means that</p> <p>(A) after the project was conceived, there were many other difficulties.</p> <p>(B) in 1939, the gap between engine blades still had to be adjusted.</p> <p>(C) the British jet took off ten years after a number of mistakes occurred.</p> <p>(D) before 1940, the orders for what had been decried as fantasy were placed.</p> <p>(E) after the tests, a number of facts led to a positive progress.</p>	
40ª QUESTÃO	Valor: 0,4
<p>Choose the correct option.</p> <p>(A) The fact that more than a person developed ideas that couldn't be accomplished explains why Guillaume couldn't provide a prototype in 1921.</p> <p>(B) The story of the jet engine needs to mention the other people that were working together with Whittle's group in the WU (Whittle Unit).</p> <p>(C) The idea of sound appears three times in the text to refer to the fact that the project was accepted.</p> <p>(D) Whittle's building a prototype engine took place three years before Von Ohain's building an operational jet engine.</p> <p>(E) Von Ohain put his idea into practice to be used by England's enemy before Whittle and his partners.</p>	

PRODUÇÕES DE TEXTO

Ambas as produções de texto DEVERÃO ser realizadas no CADERNO DE SOLUÇÕES.

TEMA 1

Valor: 1,0

Escreva um parágrafo **EM INGLÊS** coerente, coeso e original, de **30 a 50** palavras, que termine com o seguinte período:

“Somewhere, something is waiting to be known.”

Carl Sagan
(American astronomer and science writer)

TEMA 2

Valor: 1,0

Escreva um parágrafo **EM INGLÊS** coerente, coeso e original, de **30 a 50** palavras, expressando sua opinião sobre a citação abaixo.

“You are successful the moment you start moving toward a worthwhile goal.”

Chester Carlson
(American physicist, inventor of xerography)

FIM DE PROVA

RASCUNHO

RASCUNHO